

RESUMO

A partir da década de 1990 uma nova corrente teórica arquivística, *Records Continuum* (RC), surge na Austrália. O despontar do RC se dá a partir da necessidade de compreender os padrões arquivísticos frente a nova realidade dos documentos digitais. Amplamente discutido no cenário internacional, o *Records Continuum*, vem influenciando uma série de instrumentos normativos internacionais. Entretanto, no Brasil esta corrente é pouco difundida e estudada. Neste trabalho são apresentados resultados parciais de pesquisas de caráter teórico epistemológico, decorrente de projeto de Iniciação Científica, intitulado: “Arquivística brasileira e o modelo australiano do *Records Continuum*: uma análise teórica”, desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba, o qual tem como objetivo ampliar conhecimentos sobre o *Records Continuum* e fomentar subsídios para discussões dessa nova temática no seio do campo arquivístico no Brasil, especialmente com a premente necessidade em lidar com os documentos arquivísticos digitais.

Palavras-chave: Arquivologia. Gestão de documentos. *Records Continuum*. Austrália

ABSTRACT

From the 1990s a new archival theoretical framework called Records Continuum (RC) is emerged in Australia. The emerging of the RC is given from the need to comprehend the archival patterns in face of the new reality of digital documents. It is largely discussed in the international scenario, the Records Continuum has been influenced a lot of international normative instruments. However, this theoretical framework is not widespread and studied in Brazil. In this work, there are presented partial results of researches with epistemological theoretical character, derived of a scientific initiation project named “The Brazilian Archival Science and the Australian model called Records Continuum: a theoretical analysis”, developed by the Federal University of Paraíba. Its objective is to increase knowledge about the Records Continuum and increase subsidies for discussions of this new theme in the field of Archival Science in Brazil, especially with the urgent need in deal with digital archival documents.

Keywords: Archival Science. Document Management. Records Continuum. Australia

¹ Pesquisa em andamento, com resultados parciais do projeto de Iniciação Científica pela Universidade Federal da Paraíba, Nº PVE303-2018 - edital 01/2018 da Pró-reitoria de Pesquisa/UFPB.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade a arquivística, no âmbito internacional, se consolidou por meio de correntes teóricas emergentes oriundas do hemisfério norte como por exemplo, uma corrente europeia caracterizada por questões relacionadas à proveniência dos documentos, sua estrutura e tipos. Tem-se também a corrente anglo-americana, que desenvolveu a gestão de documentos segmentada em três fases, e a corrente canadense baseada na percepção linear e integrada do ciclo documental. Tais princípios teóricos são amplamente difundidos no Brasil e foram estabelecidos sob a premente realidade documental baseada em suportes físicos da informação, como por exemplo o papel.

Entretanto, cada vez mais, processos de trabalho estão mediados por tecnologias que resultam em reflexos diretos no fazer arquivístico, em especial, nas formas de criar, usar, manter e lidar com documentos. Estes que, estão gradativamente passando da conformação material para uma complexidade digital.

Nesse sentido, na atualidade, observa-se um deslocamento de pensamento na área que, considerando as tecnologias digitais da informação e comunicação, tende a deslocar a visão tradicional do arquivo-documento para o arquivo-informação, ou como colocado por Ribeiro (1996) a arquivística custodial se desloca para a arquivística pós-custodial, pressupondo uma mudança de paradigma para a área.

Esta perspectiva apresenta uma nova faceta para a Arquivística e serve como pano de fundo para contextualizar este trabalho no sentido de identificar que a área requer a ampliação de investigações e reflexões teóricas sobre seus pressupostos, que são próprios para a realidade dos suportes físicos.

Observando os contextos, e com base nas pesquisas realizadas por Marques (2011) é possível observar que a tradição dos manuais é orientada aos suportes físicos e uma breve análise de suas abordagens, conduz ao entendimento de que a representação na arquivística tradicional está circunscrita, principalmente, nos processos de descrição e arranjo de documentos, salvo algumas exceções.

Sob esse aspecto, Alvarenga (2003) afirma que os avanços tecnológicos da atualidade tendem a provocar grandes mudanças nos processos de comunicação, escrita, representação primária e secundária e recuperação de conhecimentos.

Novos movimentos em direção a uma maior adequação aos novos meios disponíveis apenas estão se iniciando. Com a rapidez com que os conhecimentos e novas tecnologias avançam, o presente século usufruirá certamente de inúmeras inovações que interferirão diretamente nos processos de reconhecimento, codificação, transmissão e recuperação de conhecimentos. (ALVARENGA, 2003, p.38).

As tecnologias requerem uma nova postura no lidar com os documentos arquivísticos, demandando esforços teóricos e práticos para equacionar situações específicas, sobretudo no entorno digital, em que se pode citar, por exemplo, a garantia do valor de prova dos documentos arquivísticos eletrônicos como a autenticidade e fidedignidade, a preservação ao longo do tempo, bem como as complexidades dos seus contextos de criação, tramitação e uso. Se acrescentarmos as novas demandas de compartilhamento em rede, dados abertos e transparência, o grau de complexidade para organização de documentos se transforma num profuso desafio para a área. O

estabelecimento de padrões, metadados e requisitos vêm sendo aplicados, e desenvolvidos sob um instrumental normativo de âmbito internacional.

A partir da década de 1990 uma nova corrente teórica, *Records Continuum* (RC), surge na Austrália. O despontar do RC se dá a partir da necessidade de compreender os padrões arquivísticos frente a nova realidade dos documentos digitais.

Amplamente discutido no cenário internacional, o *Records Continuum*, vem influenciando uma série de instrumentos normativos internacionais. Entretanto no Brasil esta corrente é pouco difundida e estudada.

A justificativa deste trabalho se apresenta pelo interesse em elucidar alguns pontos do aporte teórico da arquivística australiana afim de fomentar, junto à comunidade arquivística brasileira, discussões sobre a gestão de registros e documentos no entorno eletrônico, em suas dimensões teórica e prática.

Neste trabalho são apresentados resultados parciais de pesquisas de caráter teórico epistemológico, decorrente de projeto de Iniciação Científica, intitulado: “Arquivística brasileira e o modelo australiano do *Records Continuum*: uma análise teórica”, desenvolvido pela Universidade Federal da Paraíba, o qual tem como objetivo ampliar conhecimentos sobre o *Records Continuum* e criar subsídios para discussões dessa nova temática no seio do campo arquivístico no Brasil, especialmente com a premente necessidade em lidar com os documentos arquivísticos digitais.

O RECORDS CONTINUUM

O Continuum australiano é uma abordagem com mais de uma faceta. É atualmente concebido como um pensamento de características mais amplas - o “*Recordkeeping Continuum Thinking*” - com ênfase em desdobramentos teórico, prático e didático.

Huidobro (2008) destaca a relevância da principal publicação que apresenta o pensamento dos australianos. Publicado em 2005 a obra *Archives: recordkeeping in society* é, segundo a autora, leitura obrigatória para profissionais envolvidos com a arquivística.

Aunque el título nos orienta a encuadrarla en el campo de la archivística, su contenido va mucho más allá, pues plantea una profunda reflexión sobre la gestión de la información en un mundo en el que se está produciendo un cambio vertiginoso en la manera en que ésta se produce, almacena, evoluciona y se interrelaciona. Ello conduce un replanteamiento de los modelos tradicionales que han permitido hasta ahora la salvaguardia y custodia de los documentos –evidencia esencial de la actividad humana – en los archivos. [...]

Para los profesionales de la archivística y la gestión documental esta es una obra de obligada lectura y estudio pues recoge las bases conceptuales más adelantadas de la profesión, completadas con un completo aparato crítico y bibliográfico. (HUIDOBRO, 2008, p.148; 152).

Apoiando-se numa perspectiva sócio-antropológica, com referências, também, na administração, na história e no direito, pesquisadores, acadêmicos e arquivistas australianos, aliaram teoria e prática para desenvolverem, a partir da década de 1990, a abordagem do *Records Continuum*. Nesta perspectiva os australianos concebem a gestão integral dos documentos de

forma unificada, contínua e não linear. São evidenciadas as considerações sobre contextos dinâmicos e sobre o *espaçotempo*, isto é, procedimentos operacionalizados através do tempo e não no tempo.

Contextos sociais e ambientes digitais são as bases para os australianos desenvolverem suas pesquisas teóricas e práticas. Cumming (2003) relata que os envolvidos nas pesquisas contaram ainda com resultados de outros projetos internacionais que estavam em andamento na década de 1990, o que ampliou o escopo do pensamento do *Continuum* fomentando a capacidade de inovar em vários aspectos dentre eles o de questionar e refutar modelos e abordagens anteriores, bem como o de resignificar ou até mesmo ‘desconstruir’ alguns conceitos e fundamentos já enraizados na área. Como por exemplo, podemos citar a desconstrução do princípio da proveniência e novas acepções para conceitos como ‘*records*’, ‘*recordkeeping*’, ‘*document*’, ‘*register*’, ‘*trace*’, ‘*archive*’, ‘*memory*’, ‘*archives*’. Boa parte destes termos apresenta certa complexidade de tradução ou dificuldade em encontrar equivalentes na língua portuguesa.

A respeito dessa complexidade, ressalta-se que o termo ‘record’ pode se referir ao que conhecemos como ‘documento arquivístico’ ou uma coleção de dados, um documento ou conjunto documental. O qual pode ser gerenciado como tal independente de seu suporte.

O *Records Continuum* é mais comumente representado na forma de um modelo seminal (Figura 1) publicado pela primeira vez em 1996 e desenvolvido por Frank Upward com a colaboração de Livia Iacovino e Sue McKemmish.

Sob essa perspectiva o contexto de um documento diz muito sobre seu conteúdo. Existem relações diretas e indissociáveis entre o documento digital e seus contextos.

As dimensões a seguir, pilares do modelo do continuum, consideram que documentos no entorno digital são criados, capturados, organizados e devem ser acessíveis.

a) Primeira dimensão - **Criar**: Documentos são reflexos de um ato do qual formam parte;

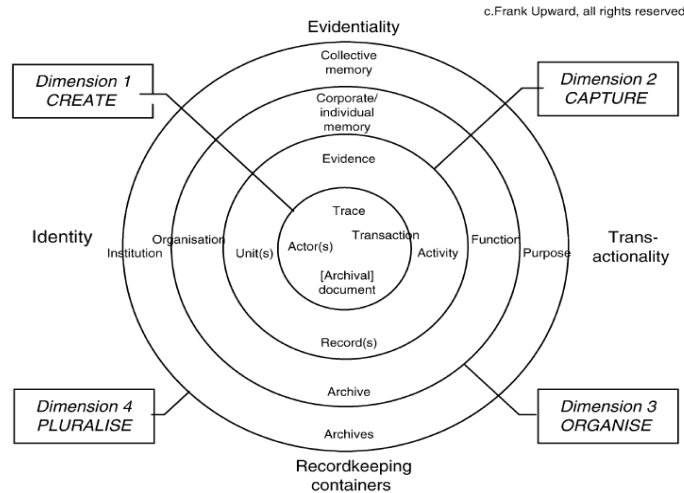
b) Segunda dimensão - **Capturar**: Documentos possuem valor probatório, vinculados às transações, comunicações, atos ou decisões que documentam, em seu contexto social;

c) Terceira dimensão - **Organizar**: documentos são organizados sob técnicas arquivísticas;

d) Quarta dimensão - **Pluralizar**: documentos como memória (quando não houver restrição pré-determinada) devem ser acessíveis.

O modelo representa processos de informação desenvolvidos para auxiliar arquivistas a construir de forma teórica atividades de seu interesse respeitando a relação entre gestão de documentos e responsabilidade (*accountability*).

Figura 1: Modelo do Records Continuum



Fonte: Mckemmish; Upward e Reed (2009).

Metadados identificam e documentam sobre um ‘*record*’ no espaçotempo, não apenas os registros sobre sua criação, mas também sobre seu uso revelando aspectos do seu conteúdo e contexto

De acordo com Upward (2005), os elementos axiais apresentados no modelo, representam categorias gerais básicas, por meio das quais é possível inferir responsabilidades por meio de transacionalidades, evidências (como prova), identidades, e de contentores de documentos (formas de armazenamento).

The axial elements [...] look complex, but they do no more than represent the most basic general categories by which accountability can be discussed: who [identity] did what [transactionality], what evidence exists about this [evidentiality], and how can it be recalled from documents records and archives [recordkeeping containers]. The four continua encapsulate what I am calling, in this chapter, recordkeeping-based activity theory. This could also be called 'new provenance theory'. Within such theory the following elements are encompassed:

- transactionality related to records as products of activities;
- identity related to the authorities by which records are made and kept, including their authorship, establishing particularities of the actors involved in the acts of records creation, the empowerment of the actors and their identity viewed from broader social and cultural perspectives;
- evidentiality related to the records as evidence with integrity and continuity; and
- recordkeeping containers related to the objects we create in order to store records. (UPWARD, 2005. p.202).

Este enfoque evidencia que não se podem distinguir documentos categorizando-os como prova ou como memória, pois nesta perspectiva são ambas as coisas. A esse respeito Cruz Mundet (2011, p.23) afirma que na abordagem do *Continuum* australiano a capacidade dos documentos de funcionarem como instrumentos de governança e responsabilidade, formar memória, identidade e proporcionar fontes de informação de valor agregado está estreitamente relacionados com suas qualidades probatórias, sua transacionalidade e contextualidade.

No pensamento do *Continuum*, entende-se que a necessidade para a transmissão das informações registradas sobre nossas ações em diferentes tempos e espaços é uma questão de sobrevivência para a nossa espécie, e não apenas um esforço caprichoso. Em sua estrutura revelam preocupação com a formação dos arquivistas.

O que está em jogo na formação de profissionais de arquivos é oferecer suporte à sobrevivência, isto é, informações envolvidas nos processos de sistema de arquivo precisam ser diversificadas em suas abordagens, capaz de realizar diferentes formas de análises. Eles precisam saber operacionalizar as tecnologias de seus tempos e lugares aliados a uma compreensão da tecnologia das eras em que os registros foram criados.

Diante de todo esse construto teórico, é relevante ressaltar que a comunidade arquivística brasileira não tem familiaridade com a abordagem australiana do *Records Continuum*. Corroborando com essa afirmação, Marques (2011), em sua pesquisa sobre as interlocuções entre a Arquivologia nacional e internacional constata que há uma lentidão na Arquivologia brasileira em acompanhar o ritmo internacional. Dessa maneira, destaca em sua pesquisa:

Pontuamos que se trata, em linhas gerais, de um acompanhamento tardio do pensamento arquivístico internacional, porque não identificamos autores australianos no nosso mapeamento. Sabemos que a Austrália tem, ultimamente, avançado e contribuído para o desenvolvimento da teoria arquivística, sobretudo em relação aos desafios decorrentes da descontextualização da informação trazida pelos registros eletrônicos. A ausência desses autores no universo pesquisado pode indicar algumas lacunas teóricas na Arquivologia brasileira (MARQUES, 2011, p.264).

A partir de sua abordagem teórica, pesquisas e a sistematização de suas boas práticas, a corrente arquivística australiana vem se despontando no cenário internacional. Sendo bem aceita pelos acadêmicos e pelos que operacionalizam o Modelo em diversos países, especificamente os países do hemisfério norte. Obviamente, também recebe críticas de alguns aspectos pontuais de seu desenvolvimento teórico e aplicado. Contudo o interesse e reconhecimento pela comunidade arquivística internacional vem ampliando e se consolidando como uma corrente bem fundamentada. Dentre suas influências, além de ser o alicerce da primeira Norma internacional para gestão de documentos - ISO 15489, destacam-se ainda colaborações efetivas com o Conselho Internacional de Arquivos e com outros projetos de alcance internacional como o Projeto InterPARES dentre outras inserções e atuações no campo da arquivística.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos elementos abordados no modelo do *continuum* pode-se afirmar que suas dimensões proporcionam uma nova forma de lidar com os documentos digitais, no sentido de que os documentos ou registros são gerenciados sob uma perspectiva não linear e sem rupturas, isto é, são compreendidos como uma estrutura constante, fluente, contínua que visa dar apoio à eficiência da gestão para as instituições serem transparentes, produtivas e eficazes, entretanto o foco do modelo do *continuum* não se esgota na gestão como um meio, mas como um fim social. No sentido de que, ao adotar esse modelo como prática se obtenha formas colaborativas de organização dos documentos/registros digitais de modo consistente e sustentável a longo prazo para garantir uma memória confiável, autêntica e integrada para as instituições e para a

sociedade, fornecendo serviços arquivísticos de alto nível para atender às necessidades da sociedade.

A pesquisa em andamento, está na fase de coleta de dados. Como procedimentos metodológicos para a próxima fase serão realizadas pesquisas na base de dados bibliográfica *Scopus*; bancos de teses e dissertações e *google* acadêmico a fim de sistematizar estudos bibliométricos a respeito da inserção do *Records Continuum* na literatura arquivística brasileira.

REFERÊNCIAS

ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 18-40, 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p18> . Acesso em: jan./2019.

CRUZ MUNDET, José Ramón. Principios, términos y conceptos fundamentales. In: _____. **Administración de documentos y archivos: textos fundamentales**. Madrid: Coordinadora de Asociaciones de Archiveros. 2011, p. 15-36.

CUMMING, Kate. **Evolution and Requirements of ISO 15489**. Wellington. 2003. Disponível em: <http://archives.govt.nz/sites/default/files/katec-03-10.pdf> Acesso em: 02 de outubro 2018.

HUIDOBRO, Elisa García-Morales. Archivos: gestión de registros en sociedad. **Rev. Esp. Doc. Cient.**, v.31, n.1, enero-marzo, p.147-154, 2008.

MARQUES, Angélica Alves da Cunha. **Interlocuções entre a Arquivologia nacional e a internacional no delineamento da disciplina no Brasil**. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília. 2011.

MCKEMMISH, Sue ; UPWARD, Franklyn Herbert ; REED, Barbara . Records Continuum Model. In: **Encyclopedia of Library and Information Sciences**, Third Edition. New York: Taylor and Francis. 2009. p.4447-4459.

RIBEIRO, Fernanda. **Indexação e controlo de autoridade em arquivos**. Porto: Câmara Municipal do Porto/Arquivo Histórico, 1996.

UPWARD, Frank. The records continuum. In. In. MCKEMMISH, Sue; et al. **Archives: recordkeeping in society**. Wagga Wagga: Charles Sturt University, Centre for Information Studies. 2005. p.192-222.